

RESERVADO



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE GOVERNO
AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA

AVALIAÇÃO DE RISCOS

JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

Relatório de Avaliação de Fontes de Ameaça

Histórico e Tendência

A onda de atentados praticada em 13 nov. 2015 em Paris/França e em 22 mar. 2016 em Bruxelas/Bélgica por comandos suicidas da organização Estado Islâmico aumenta a preocupação com o uso de explosivos improvisados e armas de fogo em áreas de grande concentração de pessoas. O fato de se utilizar artefatos explosivos improvisados, armamento com grande capacidade de munição e em vários pontos da cidade simultaneamente causa grande dificuldade de coordenar ações policiais, de inteligência e de serviços de emergência.

Além disso, nota-se aumento de manifestações pró-EI e a favor de atentados terroristas entre os seus apoiadores no Brasil, em especial após a divulgação pela rede social *Twitter* de ameaça ao País. (Uniformizar esta palavra, quando referente a “Brasil”, com inicial minúscula ou maiúscula.) Segundo a publicação feita por importante membro dessa organização, o Brasil será o próximo alvo do EI.

Os apoiadores pró-EI no Brasil vêm adotando medidas de segurança online que dificultam a capacidade de monitoramento. Isso pode significar que está sendo discutida ou planejada a execução de ação terrorista concreta no País. (Uniformizar esta palavra, quando referente a “Brasil”, com inicial minúscula ou maiúscula.) Esse procedimento assemelha-se a ações adotadas pelas comunidades salafistas, em diferentes momentos e distintos países onde ocorreram atentados terroristas.

Desse modo, os Jogos Rio 2016 constituem fator de elevada atratividade para a atuação de grupos terroristas no Brasil. Um cenário de ataque como o ocorrido em Paris, que utilize armas e explosivos improvisados e ocorra simultaneamente em vários pontos da cidade representa grande responsabilidade e requer investimento e ação coordenada dos órgãos e empresas inseridos no contexto da segurança.

A disseminação de ideário radical salafista entre brasileiros aliada às limitações operacionais e legais em monitorar suspeitos e à dificuldade de neutralizar atos preparatórios de terrorismo apontam para o aumento, sem precedentes no Brasil, da probabilidade de ocorrência de atentados ao longo de 2016, especialmente por ocasião dos Jogos Rio 2016.

RESERVADO

O exemplo mais recente desse *modus operandi* está nas ações do grupo extremista Estado Islâmico (EI) na Síria e no Iraque, que vem promovendo torturas e execuções em massa de civis, por meio de fuzilamentos indiscriminados e até decapitações, o que inclui idosos, mulheres e crianças.

Atualmente, os grupos que teriam capacidade operacional internacional estão envolvidos em conflitos regionais, principalmente no Oriente Médio. Sendo assim, atentados de grande sofisticação e complexidade logística, que necessitam de muitos recursos tanto no planejamento quanto na execução, já não representam a maior ameaça.

Em contraponto, os Grupos Extremistas Religiosos vêm incentivando os seus simpatizantes a executarem ações que promovam atos violentos por conta própria. São ações de natureza individual e assistemática, por indivíduos conhecidos como “lobos solitários”, que usualmente agem de forma autônoma na preparação e na consecução de atentados. Esse tipo de ação não requer grande planejamento ou aporte financeiro e normalmente ocorre sem o contato direto com a cúpula do grupo extremista que lhe serviu de inspiração.

Nesse sentido, uma das maiores preocupações governamentais no esforço de contenção de ameaças associadas ao terrorismo nos Jogos Rio 2016 está no acompanhamento da radicalização de indivíduos alinhados ideologicamente ao EI e à agenda antiocidental que, por terem atuação descentralizada e autônoma, tendem a operar fora do escrutínio dos órgãos de Inteligência e de segurança.

Reforça esta preocupação o atual cenário de movimentos migratórios globais, que pode permitir, assim como em atentados terroristas mais recentes, a entrada, inclusive no Brasil, de indivíduos radicalizados entre refugiados provenientes de zonas de conflitos.

Grupos Antissistêmicos Revolucionários

O chamado terrorismo revolucionário caracteriza-se pelo uso da violência contra o aparato estatal (concebido como tirano e ilegítimo) ou segmentos da população, com base na premissa de busca de justiça social e liberdade que só podem ser atingidos pela subversão do poder legalmente constituído. Pode ser ideologicamente inspirado em ideais de natureza marxista-leninista e maoísta, que atribuem ao atual sistema político-econômico global a causa das desigualdades sociais, ou de proposta anarquista, consolidada na dissolução do Estado.

Demonstram intolerância com a sociedade atual e com tudo aquilo que não se enquadra na sua concepção político-social; contudo, percebem que o uso da violência deve ser direcionado para ícones ou símbolos desse sistema e repudiam a morte indiscriminada de pessoas.

Embora grupos revolucionários possuam prioridades de atuação para atingir objetivos políticos, o planejamento de atos terroristas não está descartado dada a expertise de alguns dos seus membros no uso de armamentos e explosivos. Portanto, representam uma ameaça

RESERVADO

potencial à segurança dos Jogos Rio 2016, pois podem vir a causar danos a pessoas ou instalações e, desta forma, devem ser objeto de acompanhamento e eventual enfrentamento.

Grupos Antissistêmicos Segregacionistas

O extremismo segregacionista é motivado por crenças e ideologias baseadas em distinções étnicas, raciais, sociais e culturais que abrangem manifestações supremacistas, racistas, homofóbicas, neofascistas, neonazistas e xenofóbicas, entre outros. Extremistas segregacionistas podem cometer atos violentos para impor ou defender as suas ideologias. Ocasionalmente, muitas dessas manifestações lançam preocupações sobre a ordem pública e a incolumidade da população, mas não expõem a perigo as estruturas políticas, constitucionais, econômicas ou sociais vigentes.

Não reconhece sistema político vigente e defende a sua substituição por nova estrutura social e de poder. Acredita que o uso da violência por meio de atentados é legítimo para alcançar os seus objetivos. Demonstra intolerância com a sociedade atual e com tudo aquilo que não se enquadra na sua concepção político-social; contudo, percebe que o uso da violência deve ser direcionado para ícones ou símbolos desse sistema e admite a morte de populares nas suas ações.

O Brasil possui atualmente grupos antissistêmicos segregacionistas atuantes no seu território, representados por organizações neonazistas e assemelhadas, agremiações de cunho separatista, ou aquelas voltadas para a discriminação seletiva de grupos sociais, com base em etnia, nacionalidade, gênero, raça ou orientação sexual, porém sem capacidade operacional para executar ações de grande impacto. O risco potencial de que alguns membros dessas agremiações tenham acesso a armas de fogo, materiais para confecção de explosivos improvisados ou outro meio violento para busca de expressão midiática representado por atos contra pessoas ou instalações, notadamente durante os Jogos Rio 2016, justifica o acompanhamento de tais grupos, sob o viés preventivo.

Ação Adversa – Atentados por Meio de Armas de Fogo ou Artefatos Explosivos

Considerando-se o histórico de atuação dessa fonte de ameaça e o uso de armamento convencional e artefato explosivo convencional ou improvisado, os atentados realizados por meio de arma de fogo e de artefatos convencionais foram avaliados como ações adversas que poderiam ser praticadas pelos Grupos Terroristas e Antissistêmicos.

RESERVADO



FONTE DE AMEAÇA	TENDÊNCIA	NÍVEL DA FONTE
1) Grupos Terroristas e Antissistêmicos	Foi considerada positiva , uma vez que a disseminação de ideário radical salafista entre brasileiros, aliada às limitações operacionais e legais em monitorar suspeitos e à dificuldade de neutralizar atos preparatórios de terrorismo apontam para o aumento, sem precedentes no Brasil, da probabilidade de ocorrência de atentados ao longo de 2016, especialmente por ocasião dos Jogos Rio 2016.	Nível 4

Nível da Fonte de Ameaça – Nível 4

Em um contexto de prevenção e combate ao terrorismo, a avaliação do risco representado por atores não-estatais, que poderiam se utilizar da violência como instrumento de afirmação política no âmbito dos Jogos Rio 2016, revela-se crucial para a eficácia das ações integradas voltadas para a segurança daquele evento internacional.

Sob tal escopo, foram definidos três grupos de interesse para os fins propostos por este documento de avaliação de risco, a saber:

- Grupos Antissistêmicos Extremistas Religiosos;
- Grupos Antissistêmicos Revolucionários;
- Grupos Antissistêmicos Segregacionistas.

Deve-se frisar, entretanto, que o assessoramento do processo decisório referente ao mapeamento e à gradação de risco das fontes de ameaça citadas acima não deve descurar a permanente cooperação interinstitucional dos órgãos de Inteligência, Defesa e Segurança Pública brasileiros, e destes com os seus congêneres no exterior, com vistas a identificar e neutralizar ações de natureza individual e assistemática, por indivíduos (conhecidos como “lobos solitários”), que usualmente agem de forma autônoma na preparação e na consecução de atentados, vinculando-os, ou não, ao ideário ideológico antissistêmico de grupos ou correntes de pensamento de caráter radical.

Considerando-se o nível de determinação da fonte de ameaça – avaliado como elevado pela sua disposição em engajar atentados que conduzam ao resultado morte –, a intermediária capacidade de organização – diante da sua estrutura descentralizada –, o nível elevado de recursos ofensivos e, por fim, a alta atratividade da fonte na realização de ações durante os Jogos Rio 2016, conclui-se pela presença de indicadores suficientes para a avaliação da fonte de ameaça Grupos Terroristas e Antissistêmicos como de alta capacidade lesiva.

Grupos Antissistêmicos Extremistas Religiosos

Organizações extremistas religiosas possuem sistema de valores radicalmente diferente daqueles encontrados em outras organizações, além de desenvolverem mecanismos próprios de legitimação e justificação dos seus atos violentos. Para esses grupos, de maneira geral, a violência é tarefa divina executada como resposta a imperativo teológico, uma expressão de fé em um propósito supernatural. Em circunstâncias assim, o terrorismo passa a assumir dimensão transcendental.

Grupos extremistas religiosos frequentemente se utilizam de violência de grande escala, não apenas por ser algo moralmente justificado, mas também por representar o meio mais eficiente para alcançar os fins desejados.

RESERVADO